

Perfil de mídia social de biblioteca como dispositivo de mediação cultural, de memória e de representatividade

Tamiris Barros Silva
tamysilva2034@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa
ana.violista@gmail.com

Recebido em: 14/03/2023
Aceito em: 18/06/2023

Resumo

O objetivo desta pesquisa é evidenciar como os enunciados publicados no perfil do Instagram da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (BIB/FAUFBA) subsidiam a mediação cultural e possibilitam a evocação de indícios de memória e de representatividade da comunidade usuária. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter documental com o uso do método de estudo de caso e, se configura ainda como participante. As análises dos dados foram realizadas com base nas abordagens quantitativa e qualitativa. Utilizou como técnica a entrevista, com o instrumento roteiro de entrevista, aplicado junto aos bibliotecários responsáveis pelas mídias sociais da Biblioteca citada. A partir da análise dos resultados alcançados, constatou-se que na perspectiva dos bibliotecários entrevistados as mídias sociais, a exemplo do Instagram, configuram-se espaços propícios à mediação cultural em vistas a produção de conteúdo que evoca as memórias e indícios de representatividade da comunidade usuária, pautados na diversidade cultural. Assim, concluiu-se que, os bibliotecários realizam práticas de mediação cultural de maneira consciente, e que produzem e disseminam conteúdos reveladores de vestígios de memória e de representatividade social nas postagens do Instagram.

Palavras-chave: biblioteca; mediação cultural; memória; representatividade social; instagram.

Library social media profile as a cultural mediation device, of memory and representativeness

Abstract

The objective of this research is to show how the statements published by the Instagram of the Library of the Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (BIB/FAUFBA) subsidize cultural

mediation and enable the evocation of evidence of memory and representativeness of the user community. This is descriptive documental research using the case study method and is also configured as a participant. Data analyzes were performed based on quantitative and qualitative approaches. The interview was used as a technique, with the interview script instrument, applied with the librarians responsible for the social media of the aforementioned Library. From the analysis of the results achieved, it was found that from the perspective of the librarians interviewed, social media, such as Instagram, are spaces conducive to cultural mediation in view of the production of content that evokes memories and signs of community representativeness. user, based on cultural diversity. Thus, it was concluded that librarians consciously carry out cultural mediation practices and that they produce and disseminate content that reveals traces of memory and social representation in Instagram posts.

Keywords: library; cultural mediation; memory; social representativeness; Instagram.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos influenciam as práticas biblioteconômicas¹, ampliam as possibilidades de ações mediadoras e de interação social. É notório o aumento significativo do uso dos sites de mídias sociais pelos sujeitos para diversos fins, que permeiam a troca, o diálogo e o compartilhamento de saberes e cultura. O bibliotecário ao adotar esses dispositivos da web, para além de utiliza-lo com o fim de mediar a informação, também pode dar visibilidade à conteúdos alinhados às práticas socioculturais de sua comunidade usuária, alcançando a assim, a mediação cultural.

Destarte, cabe pontuar o compromisso social do bibliotecário, na medida em que esse atuando também como um agente cultural, pode colocar isso em prática em suas ações profissionais, uma vez que a mediação cultural é constitutiva e intrínseca a todo processo de significação e apropriação simbólica dos conteúdos culturais que se apresentam no contexto social, logo, a mesma quando desempenhada por meio do uso da rede social para fins de viabilizar conteúdos que pautam sobre a diversidade torna-se então um espaço de luta e de representatividade (SALCEDO; SILVA, 2020).

Consoante a isso, no que se refere ao uso de mídias sociais pela biblioteca universitária, é preciso considerar e explorar o potencial das tecnologias que permitem a superação dos limites do espaço e do tempo, para que dessa forma o processo de disseminação das informações entre os usuários e desses com a biblioteca possa ser ampliado (GOMES; SANTOS, 2011). Com base nesse entendimento, infere-se que o uso de mídias sociais pelo bibliotecário permite que ocorra um maior dinamismo e propício à interação, ampliando o “espaço” dialógico que a biblioteca pode proporcionar aos seus usuários.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo evidenciar como os enunciados publicados no perfil do Instagram da Biblioteca de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia subsidiam a mediação cultural e possibilitam a evocação

¹ Atividades que subsidiam o acesso aos produtos e serviços de bibliotecas.

de indícios de memória e de representatividade da comunidade usuária. Trata-se de uma biblioteca setorial subordinada ao Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia, inaugurada em outubro de 1960.

A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a discussão acerca da mediação cultural alinhada à memória, de maneira que agentes mediadores possam identificar e adotar dispositivos informacionais que são característicos de sua comunidade usuária e, com isso, utilizar das mídias sociais como um espaço propício para mediar conteúdos carregados de representatividade.

A pesquisa se configura como descritiva de caráter documental com o uso do método de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada a partir da observação indireta dos conteúdos disponíveis no perfil do Instagram da Biblioteca de Arquitetura da UFBA, além da aplicação de entrevista com os profissionais responsáveis pelas postagens da referida rede social. A análise e interpretação dos dados foram realizadas com base nas abordagens quantitativa e qualitativa.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL

Ao refletir sobre a conceituação do termo mediação é visto que existe diversas interpretações, uma vez que pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento investigam esse assunto/tema de diversas perspectivas e práticas, assim, partindo desse entendimento, Barros (2018, p. 19) ao discorrer sobre o conceito de mediação pontua que esse

[...] pode ser identificado como algo que gira em torno da interdisciplinaridade, perpassando pelos preceitos científicos e sendo compreendido e aplicado pelo cunho cultural, social, informacional, transcursando pela comunicação e linguagem entre os indivíduos. Assim, é possível compreender que – dependendo do contexto – esse conceito pode assumir uma particularidade e/ou ponto de vista. Particularidade esta que não anula uma a outra, mas sim complementa a compreensão particular/todo do conceito da mediação.

Percebe-se então um caráter de dinamicidade da mediação, uma vez que a mesma ocorre no contexto sociocultural amparada pelo processo comunicativo nas diferentes áreas do conhecimento. No âmbito da biblioteca, a mediação pode ocorrer por meio das diversas atividades desempenhadas pelo bibliotecário, como a mediação da informação, mediação da leitura e mediação da cultura, esta última foco desta pesquisa.

Sobre a mediação da informação, ela é compreendida por Almeida Júnior (2015), como objeto de investigação da Ciência da Informação. Para tanto, o autor conceitua a mediação da informação como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25)

A partir desse pensamento fica evidente que a mediação da informação permeia diversas práticas biblioteconômicas, sejam elas direta ou indireta, individual ou coletiva, a ação mediadora deve ter como objetivo subsidiar o processo de apropriação da informação por parte do usuário e podem ocorrer para além do espaço físico da biblioteca, como é o caso dos dispositivos de comunicação no meio digital, como por exemplo o facebook, twitter, instagram, blogs e diversos outros canais de comunicação que devem ser visualizados como um espaço estratégico e potencial de comunicação e mediação.

O termo dispositivo é adotado nesta pesquisa com base no entendimento de Pieruccini (2007), a qual defende dispositivo como um

[...] signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos. (PIERUCCINI, 2007, p. 35).

Com base nesse pensamento, o uso do termo dispositivo neste estudo reporta-se as mídias sociais, posto que os canais de comunicação da web podem ser considerados meios propícios para ampliar as ações de interferência, além de se constituírem 'espaços' dialógicos para seus usuários, portanto, favorável para realização de atividades mediadoras.

A mediação da informação se entrelaça com a mediação cultural quando na ação o agente considera os aspectos socioculturais que permeiam o contexto do usuário e adota referenciais capazes de acionar o sentimento de pertencimento desse sujeito, e fazê-lo ressignificar seu meio.

De acordo com Lima (2016, p. 44-45), a mediação cultural

[...] é a atividade que visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação possam ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los.

Diante disso, faz-se necessário a presença de um agente mediador que identifique os dispositivos e os elementos da cultura para estabelecer um espaço dialógico para reflexão e problematização, subsidiando o processo de apropriação. Portanto, é necessário que o bibliotecário tenha consciência da sua função social e, como mediador, também se aproprie de seus traços identitários para contribuir no desenvolvimento e fortalecimento das identidades dos demais sujeitos envolvidos na ação.

Lima e Perrotti (2017, p. 19) compreendem que

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

Nas atividades mediadoras podem ser adotados diferentes dispositivos que devem ser apresentados aos sujeitos como aliados para o processo de apropriação, pois como defende Davallon (2007), a mediação cultural busca aproximar o público a obras/saberes com o propósito de favorecer o processo de apropriação do primeiro pelo segundo.

Dentre esses dispositivos, reforça-se a relevância das mídias sociais que podem ser adotadas pela biblioteca, e a partir delas ampliar sua comunidade usuária, mediar conteúdos de interesse de seus usuários, com conteúdos que transparecem traços identitários de seu público. As práticas mediadoras - implícitas e explícitas - possibilitam que os usuários se apropriem das informações carregadas de traços culturais e resgatem o sentimento de pertença tanto na condição individual como coletiva.

Para Almeida Júnior (2009, p. 93), a mediação “[...] é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo.” Diante disso, os agentes mediadores podem buscar referenciais de memória e de representatividade de sua comunidade usuária, para que suas ações possam alcançar a objetividade da dimensão estética da mediação defendida por Gomes (2020), e assim, subsidiar o desenvolvimento e/ou fortalecimento da identidade dos sujeitos envolvidos na ação mediadora. Em vista disso, o próximo capítulo apresenta abordagens sobre memória e representatividade.

3 MEMÓRIA E REPRESENTATIVIDADE

Considerando a relevância social do bibliotecário como um mediador cultural, é necessário que este adote em suas práticas mediadoras, os diferentes dispositivos que materializam traços socioculturais e dessa maneira possibilitem aos usuários a ressignificação e apropriação de indícios de memória e de aspectos de representatividade.

Ao refletir sobre a memória é preciso compreender ela para além de um recurso biológico, ou seja, como um elemento que parte das experiências vividas e que, em alguns casos, são materializadas em dispositivos informacionais e/ou culturais.

No que se relaciona a dimensão da vivência do sujeito pode-se afirmar que a memória se constitui a partir de elementos que se apresentam no cotidiano em meio a dado contexto social, articulados aos fatores políticos, econômicos, culturais, étnico-raciais etc. (SAMPAIO; LIMA, 2018). Esses fatores fazem parte do processo de reconhecimento e constituição do sujeito que se encontra vinculado a um contexto sociocultural, que resulta no desenvolvimento do sentimento de pertencimento, o que remete a compreensão do aspecto coletivo da memória, uma vez que

[...] toda memória individual se ancora em uma memória coletiva [...] Cabe aqui considerar que o ato de recordar, reporta sempre a um esforço de recompor e recuperar uma experiência passada, que uma vez lembrada se perpetua no presente por meio dos grupos sociais dos quais os indivíduos fazem parte. (OLIVEIRA; BERTONI, 2019, p. 252)

Com base nessa reflexão, compreende-se que a memória individual não pode ser idealizada em uma perspectiva isolada. Halbwachs (1990) defende que para um sujeito evocar seu passado, há a necessidade de rememorar lembranças dos outros sujeitos,

pelo fato ou fenômeno ter sido vivenciado com o outro, e com isso encontrar pontos de referências que perpassam o singular, uma vez que estão referenciados no coletivo.

A memória e a identidade são indissolúveis, e esta última é necessária para os sujeitos e seus grupos, pois é a identidade que “[...] define o nosso ser, modela a forma de nos comportarmos [...]” (CANDAU, 2013, p 142). Com isso, é preciso entender o sujeito social não como um ser fechado com vivências singulares, mas sim, imerso em um contexto sociocultural permeado por uma coletividade no qual, a memória e a identidade podem atuar no processo de reconhecimento do sujeito com o outro, por meio de dispositivos culturais representativos em comum que podem fazer com que os sujeitos identifiquem um marco referencial e de pertencimento. De acordo com Morin (2012, p. 77)

O outro significa, ao mesmo tempo, o semelhante e o des-semelhante, semelhante pelos traços humanos ou culturais comuns; dessemelhante pela singularidade individual ou pelas diferenças étnicas. O outro comporta, efetivamente, a estranheza e a similitude. A qualidade de sujeito permite-nos percebê-lo na semelhança e dessemelhança. O fechamento egocêntrico torna o outro estranho para nós [...] O sujeito é, por natureza, fechado e aberto.

A partir desse entendimento, pode refletir que a relação e a identificação com o outro pode se dar no processo de interação, da dialogia, de partilha e de troca; processos que permitirão que os sujeitos atribuam sentidos e significados aos elementos apresentados pelo outro, relacionando ao seu entorno, e em alguns casos acionando referenciais de memória que o constitui, visando a construção do senso crítico e o alcance do reconhecimento de grupos sociais invisibilizados.

Consoante ao exposto, e ao se constatar o entrelaçamento e importância da memória e representatividade, buscou-se analisar o conceito de representatividade, no entanto, percebeu-se que o termo abarca uma complexidade de várias dimensões apresentando muitas lacunas, o que dificulta sua delimitação. Inicialmente, buscou-se a compreensão sobre ‘representação social’, para assim, contextualizar o entendimento de representatividade.

Para Moscovici (2007) as representações sociais são fenômenos existentes em grupos sociais, criadas a partir de ideologias que são transformadas em realidades, constituídas nas interações estabelecidas entre os sujeitos, corporificando ideias em experiências e interações em comportamento coletivo e individual.

A compreensão acerca das representações sociais se dá a partir das interações entre sujeitos, e sujeitos com o mundo. No entanto, a noção de representação as vezes carrega sentidos estereotipados ao trazer uma única dimensão para representar dado grupo social, sobretudo, os subalternizados pelos grupos dominantes, por isso é preciso que a representação seja constituída considerando variados aspectos identitários (SOUZA, 2021).

A representatividade gira em torno de interesses de determinado grupo social com intenções em comum, pautadas na constituição de identidade, evidenciando que esses grupos desejam garantir seus interesses e, especialmente, que cada sujeito na sua singularidade possa se enxergar como parte de um todo, o que reafirma mais uma vez a importância da coletividade (SCHWARZ; HABER, 2021).

Consoante a concepção de representação social e em conformidade ao pensamento de Souza (2021) pode-se compreender que a representatividade é um

conceito que abarca a representação, mas também traz outros aspectos. Souza (2021, p. 96) acrescenta que representatividade pode ser entendida como

[...] um conjunto de elementos que propõe muito mais que uma presença, mas, sim, uma luta emancipatória. Pensar a representatividade como uma luta, um tensionamento é pensar na complexidade entre as interações — sejam elas face a face ou mediadas [...] especialmente quando a interação aborda temáticas raciais e de gênero — que suscitam tantas conversações cotidianas.

Dessa maneira, fica evidente que a representatividade considera nuances que singularizam os traços identitários de sujeitos ao mesmo tempo que o contextualiza dentro de dada coletividade. Em vista disso, a ambiência da biblioteca e seus mediadores podem contribuir na formação e/ou fortalecimento identitário do sujeito, ao considerar aspectos de memória e de representatividade presentes em sua comunidade usuária, buscando articular atividades de mediação da informação e de mediação cultural.

O bibliotecário por meio de ações mediadoras exerce uma função primordial que pode subsidiar o alcance do protagonismo cultural por parte de usuários, ao auxiliar que esses indivíduos possam evocar aspectos memorialísticos e de pertencimento, apropriar de informações que lhes darão respaldo para os embates, os diálogos e as conquistas. Pois, em se tratando de grupos subalternizados, como defende Bell Hooks (2022), não importa se a questão é acabar com o racismo, o machismo, a homofobia ou o elitismo de classe, é preciso que o sujeito se aproprie de seu papel, se impulse na direção do pensamento crítico e reflexivo, da mudança que requer envolvimento ativo com movimentos que lutam pelo fim da dominação. Partindo disso, as atividades exercidas pelo bibliotecário devem se respaldar na função e no compromisso social para com a comunidade usuária, de forma a mediar a informação para todos os públicos, bem como, buscar meios de visibilizar a produção bibliográfica pautada na diversidade cultural e preservação da memória de grupos invisibilizados.

Diante disso, reitera-se a relevância da adoção de mídias sociais em atividades mediadoras, posto que são ‘espaços’ estratégicos para alcançar os usuários e interagir com eles, subsidiando os processos de evocação da memória, de enaltecimento de dada representatividade, evitando o apagamento histórico e silenciamento de determinados grupos sociais, portanto, valorizando a diversidade social.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, cujo objetivo foi evidenciar como os enunciados publicados no perfil do Instagram da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (BIB/FAUFBA) subsidiam a mediação cultural e possibilitam a evocação de indícios de memória e de representatividade da comunidade usuária.

Com isso, a pesquisa também se configura como documental com o uso do método de estudo de caso. A pesquisa se configura ainda como participante, uma vez que a pesquisadora atuou na BIB/FAUFBA e também participava ativamente das ações mediadoras desenvolvidas. Quanto às análises e interpretações dos dados, essas foram realizadas com base nas abordagens quantitativa e qualitativa. A natureza qualitativa subsidiou a interpretação de aspectos subjetivos presentes nos dados, enquanto que a

abordagem quantitativa embasou a análise de dados estatísticos das publicações realizadas pela BIB/FAUFBA em seu perfil do Instagram.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação dos conteúdos das postagens disponíveis no Instagram oficial da BIB/FAUFBA, utilizando como marco temporal o período entre agosto de 2021 a setembro de 2022, ou seja, 12 (doze) meses. Para análise, foram selecionadas 12 postagens que possuem potencial de representatividade entre os 174 conteúdos disseminados no perfil do Instagram da BIB/FAUFBA no período analisado.

Além da observação, na coleta de dados também foi realizada entrevista com os bibliotecários responsáveis pelas postagens da referida rede social, com o propósito de compreender o processo de produção de conteúdos que são disponibilizados no perfil do Instagram da BIB/FAUFBA. A entrevista foi enviada por e-mail e respondida pelos participantes na primeira semana de outubro de 2022.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o intuito de levantar informações e compreender como são produzidos os conteúdos que são disponibilizados nas postagens no perfil do Instagram da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA e a potencialidade dessas publicações no processo de mediação cultural, na entrevista foi perguntado como são produzidos os conteúdos que são disponibilizados nas postagens do Instagram da BIB/FAUFBA e se existe um planejamento e/ou é associado ao calendário acadêmico. Obteve-se as seguintes respostas:

Antes de tudo, o planejamento do conteúdo perpassa pelo estudo das necessidades informacionais da comunidade usuária, buscando entender quais temáticas em voga são de maior interesse por parte da comunidade e a sua proximidade com o assunto e a área. Nesse sentido, é possível pensar no conteúdo seguindo, também, alguns calendários, tais como o calendário acadêmico e os de eventos e feriados nacionais, estaduais, municipais e outros relacionados a Arquitetura e Urbanismo. (Respondente A)

Os conteúdos são produzidos observando-se datas importantes, principalmente as voltadas à área da Arquitetura e Urbanismo, bem como a divulgação de eventos e atividades que acontecem nesta área. São feitas indicações de leituras e divulgação de pesquisas que estão disponíveis no Repositório Institucional da UFBA. (Respondente B)

Com base nas respostas pode-se observar que os entrevistados indicam uma consciência da relevância do planejamento dos conteúdos e que os mesmos devem atender as necessidades informacionais de sua comunidade usuária, tal como defende Almeida Júnior (2015) ao conceituar a mediação da informação como uma ação realizada pelo profissional da informação, que atende as demandas visando a apropriação da informação por parte dos usuários.

Quando se buscou perguntar se os respondentes A e B conseguem citar traços de representatividade e de memória de usuários da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA, obteve-se as seguintes respostas:

Sim. A comunidade é bastante engajada com a representatividade relacionada a questões étnico-raciais, e isso se traduz na sua própria identidade e memória. A produção acadêmica também reflete essa característica, o que pode ser comprovada na alta produção de monografias, dissertações e teses, por parte da comunidade usuária,

voltadas para a discussão de ocupações urbanas, favelas, produção do espaço urbano, sociologia urbana do povo negro e das comunidades indígenas e quilombolas, arquitetura de terreiros de candomblé e centros de umbanda etc. (Respondente A)

A representatividade acontece quando conseguimos nos identificar com uma pessoa por conta de algum marcador social que temos em comum. Essa conexão pode vir de diferentes formas, como poder aquisitivo, regionalidade, sexualidade e etnia, por exemplo. Nas postagens da Biblioteca FAUFBA além dos temas relativos a área de arquitetura e urbanismo, sempre damos ênfase a temas como a discriminação racial e aos povos originários, bem como às religiões de matrizes africanas, pois acreditamos que parte da nossa comunidade está inserida nestes grupos. (Respondente B)

A partir das respostas, fica evidente que a comunidade usuária é engajada com temáticas que permeiam as práticas socioculturais de comunidades quilombolas e indígenas, dentre outros. Percebe-se que o fato da comunidade ser engajada com temáticas que versam sobre a representatividade de grupos invisibilizados, pode ocorrer a possibilidade de um processo de identificação que está relacionado às vivências da comunidade usuária, como pontua Sampaio e Lima (2018) quanto aos fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, étnico-raciais etc., que a caracteriza. Com isso, pode-se afirmar que os respondentes buscam conhecer as nuances das identidades que compõem sua comunidade, tais como o interesse e as necessidades informacionais, por meio das produções científicas e culturais da mesma. Em relação às postagens, foi perguntado se os conteúdos produzidos levam em conta esses traços de representatividade e de memória. Os respondentes citaram:

Sim, sempre. Desde a paleta de cores adotadas ao conteúdo publicado, tudo considera esses traços. A ideia é justamente que as publicações das redes sociais da nossa biblioteca seja um reflexo da nossa comunidade e dos seus interesses. A nossa produção de conteúdo busca não apenas trazer à tona a discussão desses assuntos, como também enfatizá-los constantemente. (Respondente A)

Sim. Como foi dito na resposta anterior, sempre procuramos abordar temas em que nossos usuários sintam-se representados, seja na área profissional, religiosa, etc. (Respondente B)

Mediante essas respostas, nota-se que o espaço do perfil do Instagram da Biblioteca é utilizado como um palco para evocar memórias que representam a comunidade usuária, uma vez que são considerados os traços da identidade dos indivíduos e que isso reflete na produção e seleção dos conteúdos. Candau (2013) explica a relevância da identidade para um sujeito ou grupo, pois ela modela a forma que o sujeito interage no mundo. Por isso, a necessidade de bibliotecários estarem atentos aos aspectos identitários de seus usuários, e assim, planejar e executar ações que correspondam às demandas desses sujeitos. Posteriormente, buscou-se indagar sobre o papel da Biblioteca na apresentação de bens culturais para os usuários. Foram obtidas as seguintes respostas:

Nosso foco tem sido na divulgação do que é feito na e pela Faculdade e sua comunidade. Entendemos, portanto, que a Biblioteca tem o papel de disseminadora da produção do conhecimento da comunidade que ela atende, isso incluindo também os bens ou patrimônios culturais de interesse dessa comunidade e/ou criados e mantidos por ela. Eu

avaliaria, ainda, que precisamos avançar ainda mais nesse quesito, considerando, sobretudo, a diversidade da comunidade usuária e a representatividade de suas origens e essência. (Respondente A)

Os bens culturais são de suma importância para a formação identitária da cultura de um povo, na luta contra a discriminação, na preservação da memória e formação crítica dos cidadãos. Entretanto sabemos que em sua grande maioria o povo não tem acesso ou, pelo menos, tem muita dificuldade em acessar esses bens. Com isso, a biblioteca é de suma importância para oferecer estas informações, este acervo cultural à nossa comunidade. (Respondente B)

Essas respostas indicam mais uma vez a postura dos bibliotecários quanto ao papel da Biblioteca e da necessidade de torná-la um ambiente propício para mediação cultural que objetive a aproximação da comunidade usuária aos bens culturais que sejam representativos dela. No que diz respeito ao engajamento da comunidade usuária, foi perguntado se existe uma preocupação/expectativa e se são estabelecidos processos dialógicos e de interação entre usuários e equipe da Biblioteca. Obteve-se as seguintes respostas:

Embora tenhamos ferramentas das próprias plataformas para realizar análises mais objetivas acerca desse engajamento, eu assumiria que ainda falta uma maior preocupação com essa questão por parte da gestão da Biblioteca. Todavia, compreendo que a via do diálogo vem tentando se consolidar entre a Biblioteca e sua comunidade na Faculdade de Arquitetura, mas não exclusivamente por meio de suas métricas em plataformas digitais, e sim por outros canais, como a conversa corpo a corpo, a promoção de eventos presenciais e digitais, a presença e visibilidade maciça do Bibliotecário no ambiente da Biblioteca, a participação da equipe em discussões de interesse da Faculdade e entre outras ações que visam, principalmente, a estabelecer o espaço da Biblioteca como um espaço vivo, participativo e de movimento constante. (Respondente A)

Nesse mundo virtual há sempre a preocupação com o engajamento. O desenvolvimento das postagens da biblioteca ainda carecem de uma maior interação com os usuários, isso deve ao fato das páginas serem recentes, elas foram criadas em 2020, pois apesar de que já tínhamos a ideia da criação delas, tivemos que acelerar o processo devido a pandemia, onde as bibliotecas ficaram fechadas e os atendimentos foram feitas de modo remoto. (Respondente B)

Com base nas respostas, pode-se observar que o Respondente A compreende que o processo dialógico deve se dar para além do âmbito digital, ao frisar que a equipe tem buscado uma aproximação/interação junto aos usuários e usuárias presencialmente nas diferentes demandas informacionais. Já o Respondente B, destaca a necessidade da Biblioteca em alcançar maior interação da comunidade usuária no ambiente digital. As duas respostas indicam que os respondentes estão atentos sobre a relevância do processo dialógico para atender as necessidades informacionais de sua comunidade usuária, compreendendo que a biblioteca pode atuar para além das fronteiras geográficas e que tenha o propósito de torná-la um ambiente propício para interlocução, como defende Gomes (2020).

Por fim, foi questionado se os respondentes se consideram mediadores culturais. As respostas foram:

Sim, me considero. Acredito que, necessariamente, ser bibliotecário exige que sejamos também um pouco de mediadores culturais. Nosso interesse pela cultura e pela divulgação dela é inerente ao nosso fazer, sendo o tempo todo demandados desta forma por nossa comunidade. Portanto, sou sim um mediador cultural a partir do momento que sou bibliotecário. (Respondente A)

Segundo Lima e Perrotti (2016) a mediação cultural é vista como atividade que visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, possam ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los. Com o trabalho que nós realizamos, não tenho dúvidas em afirmar que sim, eu me considero um mediador cultural. (Respondente B)

Com base nessas respostas ficou evidente que ambos entrevistados se reconhecem como mediadores culturais ao desempenharem demandas cotidianas de maneira consciente e considerar o fator sociocultural que permeia a biblioteca por meio dos seus usuários para que possa se estabelecer uma consciência do papel da biblioteca em propiciar o fortalecimento identitário e memorialístico por meio de atividades que são representativas no que diz respeito à diversidade cultural e impulsionam o processo de identificação e pertencimento do sujeito. Dessa forma reforça-se que é preciso considerar os traços característicos de seus usuários, para tanto, as atividades mediadoras não impõem ou subestimam, como defende Lima (2016), ao contrário, devem ser pautadas na dialogia, dialética e alteridade.

Além da entrevista, foi realizada a pesquisa documental para analisar as postagens das mídias sociais com um marco temporal de agosto/2021 a setembro/2022, evidenciou-se nesse período supracitado o total de 174 publicações, em que foram selecionadas para análise 12 (doze) postagens. Inicialmente, constatou-se possíveis estratégias de conteúdos adotadas como a criação de séries que versam sobre determinada temática e buscam dinamizar o perfil do Instagram da BIB/FAUFBA. Desse modo, foi possível perceber algumas séries que serão descritas abaixo.

Janela da Leitura tem como objetivo a publicação de conteúdos direcionados a indicações de leituras, tanto de livros físicos como e-books de temáticas da área de Arquitetura e Urbanismo, como também é predominante a temática produzida por e sobre relações étnico raciais e pautadas na diversidade cultural. Para exemplificar foram escolhidas três postagens como mostram as figuras a seguir:

Figura 1 - Divulgação do livro Racismo linguístico [...]



Fonte: @bibfaufba, 2022.

Figura 2 - Divulgação do livro Pele Negra [...]



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Figura 3 - Divulgação do livro Tebas



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Na Figura 1 nota-se a indicação de leitura que versa sobre os povos originários e o racismo linguístico; na Figura 2 a indicação de leitura do livro "Pele negras, máscaras brancas", de Frantz Fanon que aborda sobre movimentos de lutas antirracista; e na Figura 3 percebe-se indícios ligado a questão de um arquiteto que foi escravizado e sua contribuição para a arquitetura passou por um processo de apagamento. É possível inferir que os conteúdos versam sobre a área de arquitetura - por se tratar de uma biblioteca especializada -, mas ainda assim, se apresenta questões de representatividade.

Outra série analisada foi RI Indica e Pintou No RI que têm como objetivo a publicação de conteúdos relacionados a produção científica e cultural que se encontram disponíveis no Repositório Institucional da UFBA. Para exemplificar foram escolhidas três postagens como mostram as imagens a seguir:

Figura 4 - Divulgação de tese que versa sobre mulheres no candomblé



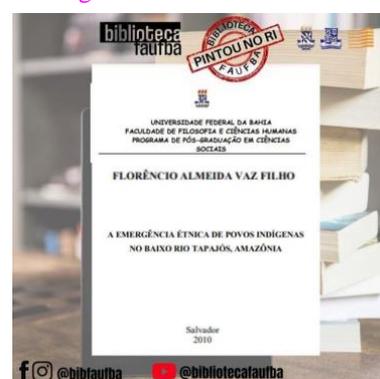
Fonte: @bibfaufba, 2022.

Figura 5 - Divulgação de dissertação que versa sobre o sistema de cotas na UFBA



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Figura 6 - Divulgação de tese que versa sobre povos indígenas



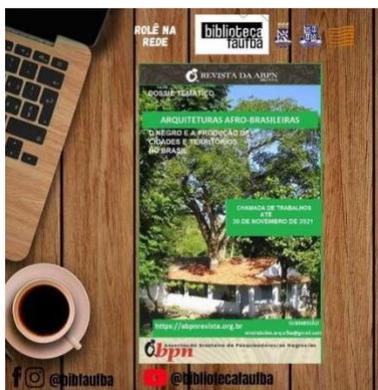
Fonte: @bibfaufba, 2021.

Na Figura 4 percebe-se a indicação de uma tese que versa sobre mulheres que atuam em lideranças religiosas do candomblé, o que está associado de forma representativa a comunidade usuária da faculdade de arquitetura, como foi evidenciado na entrevista que é uma questão presente nos estudos e produções acadêmicas da mesma. Na Figura 5 a indicação de uma dissertação que aborda sobre a política de cotas para pessoas pretas de modo específico na UFBA trazendo questões de racismo e antirracismo; e na Figura 6 a indicação de tese que em sua abordagem traz indícios relacionados as questões étnicas e identitárias dos povos indígenas. Dessa forma, é evidente nessa série a preocupação na mediação cultural de modo a disseminar produções disponíveis no repositório institucional da UFBA, fomentando também a visibilidade de produções sobre e por pessoas de grupos que são invisibilizados. Portanto, ao produzir esses conteúdos no Instagram, a equipe da Biblioteca favorece o processo de aproximação cultural e o desenvolvimento de pertencimento por parte de pessoas que se sentem representadas nos enunciados.

Como defende Bell Hooks (2022), faz-se necessário que grupos subalternizados busquem se apropriar de seu papel na sociedade e que atuem de maneira crítica com o propósito de avançar nos embates e nas lutas dos movimentos pelo fim da dominação hegemônica. E quando os bibliotecários estão atentos ao interesse de sua comunidade, possibilita a partir de práticas mediadoras que os sujeitos alcancem uma postura protagonista diante dos conflitos que se apresentam em seu contexto sociocultural. Buscou-se analisar também postagens da série Rolê na Rede que tem como objetivo a

publicação de conteúdos que visam a divulgação de eventos com foco na área de Arquitetura e Urbanismo, mas também de outras áreas.

Figura 7 - Divulgação de evento de arquitetura afro-brasileira



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Figura 8 - Divulgação de seminário que tratou de moradia popular



Fonte: @bibfaufba, 2022.

Figura 9 - Divulgação de minicurso sobre povos soninquês, fulas e dogons



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Nas Figuras 7 e 9 é possível perceber indícios da disseminação de eventos relacionados a questões étnico-raciais, inclusive relacionado a arquitetura também como evidencia a figura 07. Percebe-se então o caráter cultural e de representatividade, e o engajamento com os eventos de cunho acadêmico e científico propiciando o compartilhamento para que a comunidade possa ter ciência de atividades e eventos que estão acontecendo por meio da série "rolê na rede".

Na Figura 8 é possível notar que o evento disseminado também traz indícios de representatividade da comunidade usuária, como os Bibliotecários responderam na entrevista que a comunidade é engajada também em suas produções acadêmicas na área de arquitetura em temáticas que tratam de disparidades socioeconômicas. Evidenciou-se, portanto, nessas figuras que ao conhecer a comunidade usuária e reconhecer-se enquanto mediador cultural essas postagens do Rolê na rede carregam indícios de representatividade de modo a subsidiar o processo de apropriação de conteúdos e reconhecimento identitário por parte da comunidade usuária.

Por fim, foram analisadas postagens da série Se Liga na Fita que busca a publicação de conteúdos que estejam relacionados a indicação de filmes, séries, documentários com temáticas pautadas na diversidade cultural.

Figura 10 - Divulgação do filme Marighella



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Figura 11 - Divulgação do filme 12 anos de escravidão



Fonte: @bibfaufba, 2021.

Figura 12 - Divulgação da série Pose



Fonte: @bibfaufba, 2022.

As Figuras 10, 11 e 12 fazem referência aos indícios de representatividade relacionada a questões étnico-raciais em produções cinematográficas marcadas por fatores sócio-históricos que versam sobre processos de lutas marcantes na memória e história do âmbito social. Na Figura 10 é possível identificar a indicação do filme biográfico *Marighella* sobre a história de Carlos Marighella e questões relacionadas a ditadura militar. A Figura 11, com a indicação do filme *12 anos de escravidão* que aborda a questão da escravidão reverberando a luta histórica e cotidiana do povo preto. Na Figura 12, a indicação da postagem é de uma série que traz indícios do cenário LGBTQIA+ afro-americano e a cultura dos bailes LGBTQIA+.

Dessa forma, é evidente nas figuras a presença de filmes e séries relacionados a fatores da cultura, memória e identidade de grupos que por um longo período da história foram e ainda são invisibilizados. Práticas mediadoras como essas da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia contribuem na disseminação de informações que interessam à grupos que foram deixados à margem pelos grupos dominantes. Com isso, os bibliotecários ao realizarem suas ações de maneira consciente contribuem para que sua comunidade usuária se aproprie de conteúdos que subsidiarão um agir reflexivo no mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levantar a produção das postagens realizadas pela BIB/FAUFBA foi possível constatar vestígios de representatividade e memória da comunidade usuária, e confirmada pelos entrevistados quando ambos se reconhecem como mediadores atentos às questões socioculturais que caracterizam os usuários.

Este estudo evidenciou que a mídia social, como o Instagram da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, é um significativo espaço de mediação cultural que pode subsidiar o processo de evocação de indícios de memória e de representatividade da comunidade usuária.

As publicações analisadas permitiram identificar as séries criadas e conteúdos disseminados no perfil do Instagram da BIB/FAUFBA, evidenciando o caráter da mediação cultural exercido pelos profissionais desta Biblioteca, quando incluem em suas práticas mediadoras, informações que vão para além de conteúdos acadêmicos e alcançam as lutas e embates postos pelo contexto social no qual está inserida. Na entrevista, os bibliotecários ressaltaram esse caráter da mediação que, na prática, visa proporcionar igualdade de oportunidades e condições para que os usuários possam alcançar o protagonismo cultural e apropriar-se dos indícios representativos de suas identidades.

Portanto, esta pesquisa evidenciou o perfil de Instagram da Biblioteca de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia se configura um dispositivo de mediação cultural ao mediar conteúdos que versam sobre assuntos acadêmicos, como também, sobre temas que são carregados de valores simbólicos capazes de subsidiar a evocação de indícios de memória e de representatividade da comunidade usuária. Diante o exposto, é possível inferir que o objetivo desta pesquisa foi alcançado. No entanto, sugere ainda a relevância da realização de mais estudos que tratem das temáticas em questão, sobretudo que evidenciem a percepção da comunidade usuária, aspecto não alcançado neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- BARROS, Diego Bil Silva. **Mediação da informação em redes sociais**: um estudo sobre a interação dos usuários da Biblioteca Central UFPA no Facebook. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- BIBLIOTECA da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. @bibfaufba. Instagram, 2021/2022, <https://www.instagram.com/bibfaufba/> Acessado 17 jun. 2023.
- CANDAU, Joel. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.
- DAVALLON, J. **A mediação**: a comunicação em processo?. Prisma.com, Porto, n. 4, p. 4-37, 2007.
- GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020
- GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Mediação da informação e bibliotecas universitárias: a situação do uso dos dispositivos de comunicação da web social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 12., 2011, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: Ancib, 2011. p. 830-846.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOOKS, bell. **Escrever além da raça**: teoria e prática. São Paulo: Elefante, 2022.
- LIMA, C. de B.; PERROTTI, E. O Bibliotecário como mediador cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. p. 1- 20.
- LIMA, Celly de Brito. **O Bibliotecário como mediador cultural**: concepções e desafios à sua formação. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/publico/CELLYDEBRITOLIMAVC.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Janderson Carneiro de; BERTONI, Luci Mara. Memória coletiva e teoria das representações sociais: confluências teórico-conceituais. **Gerais: Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, [online]. v.12, n.2, p. 244-26, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202019000200005. Acesso em: 16 set. 2022.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e lgbtq+ na biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Revista Folha de Rosto**, [s. l.], v. 4, n. Especial, p. 34-49, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119225>. Acesso em: 10 set. 2022.

SALCEDO, D.; SILVA, J. R. P. E. Um dispositivo digital de mediação cultural: o caso do repositório filatélico brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 11, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145077>. Acesso em: 10 set. 2022.

SCHWARZ, Andrea; HABER, Jaques. **Exemplos de representatividade nas mídias sociais**. *iigual*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://iigual.com.br/blog/2021/04/09/exemplos-de-representatividade/>. Acesso em: 22 set. 2022.

SOUZA, Olívia Luiza Pilar de. **Representatividade importa? Representação, imagens de controle e uma proposta de representatividade a partir das personagens mulheres negras em Malhação**. 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.